



Universidade de Brasília  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade  
Departamento de Administração  
Curso de Graduação em Administração a distância

Elisângela Maria de Oliveira

**A Percepção dos Funcionários da Agência Ministério da  
Fazenda - DF (3602-1) do Banco do Brasil acerca das ações  
de Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade**

Brasília – DF

2011

Elisângela Maria de Oliveira

**A Percepção dos Funcionários da Agência Ministério da Fazenda - DF (3602-1) do Banco do Brasil acerca das ações de Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Mestre, Mariana Marlière Létti

Brasília – DF

2011

Oliveira, Elisângela Maria

A Percepção dos Funcionários da Agência Ministério da Fazenda - DF (3602-1) do Banco do Brasil acerca das ações de Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade/ Elisângela Maria de Oliveira. - Brasília, 2011  
f.:50

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília  
Departamento de Administração – EAD, 2010  
Orientador: Prof. Msc Mariana Marlière Létti  
Departamento de Administração.

1. Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade. 2. Ambiente Negocial do Banco. 3. Visão e Percepção dos Funcionários. I. Título.

Elisângela Maria de Oliveira

**A Percepção dos Funcionários da Agência Ministério da  
Fazenda - DF (3602-1) do Banco do Brasil acerca das ações  
de Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de  
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília  
da aluna

**Elisângela Maria de Oliveira)**

Mestre Mariana Marlière Létti  
Professor-Orientador

Mestre, Mariana Marlière Létti  
Professor-Examinador

Mestre, Marizângela Aparecida de  
Bertolo Pinto  
Professor-Avaliador

Brasília, 09 de Abril de 2011

## RESUMO

Atualmente as discussões em torno da responsabilidade socioambiental, desenvolvimento sustentável, e as já tradicionais obrigações legais e econômicas, além das denominadas responsabilidades de cunho ético com a sociedade, intensificaram-se e ganharam muitos defensores nos círculos sociais, acadêmicos e nos meios de imprensa não só da sociedade brasileira, mas a nível mundial.

Diante desse cenário, o presente trabalho buscou identificar a existência e prática de políticas e ações de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade na agência Ministério da Fazenda – DF. Mediante a visão e percepção de seus funcionários, ou seja, o intuito foi o de constatar ou não, através de seus funcionários, a preocupação e compromisso do banco com a responsabilidade socioambiental e sustentabilidade. A pesquisa teve como amostra a agência do Ministério da Fazenda DF, devido ao perfil de seus clientes, trata-se de um público conhecedor de direitos e obrigações legais, éticas, comerciais, sociais e ambientais e por esse motivo, mais exigente. O resultado alcançado demonstra que ambiente negocial carece ajustar-se as políticas e diretrizes do banco, apesar de sido constatado a preocupação e compromisso da instituição com RSA e a sustentabilidade, no entanto, os funcionários não conseguem identificá-las no ambiente negocial.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental. Sustentabilidade. Ambiente Negocial. Percepção Funcionários

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico 1: Caráter Negocial de Desenvolvimento Sustentável.....	29
Figura 2 - Gráfico 2: Atuação do Banco do Brasil do DRS.....	29
Figura 3 - Gráfico 3: Formação de equipes RSA e recompensas.....	31
Figura 4 - Gráfico 4: Participação das Agências em RSA.....	33
Figura 5 - Gráfico 5: Existência de práticas de RSA nas Agências.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BB - Banco do Brasil S.A.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CEF - Caixa Econômica Federal

DF - Distrito Federal

DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável

EBA – Environment Bankers Association

PIB – Produto Interno Bruto

RSA - Responsabilidade Socioambiental

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	28
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	38

# 1 INTRODUÇÃO

O tema responsabilidade socioambiental e sustentabilidade tem sido assunto presente nas organizações e sociedade na atualidade. As questões sociais e ambientais vêm sendo consideradas fatores de extrema importância à competitividade das organizações.

Entende-se por desenvolvimento sustentável, aquele que supre as necessidades da sociedade atual sem haver detrimento da capacidade de subsistência das gerações futuras, e sustentabilidade, a propriedade de um processo continuar existindo, conservando qualidade e autonomia, interagindo sem privilegiar uma em detrimento da outra, ou seja, envolve mudanças nas relações econômicas, políticas-sociais, culturais e ecológicas, nos níveis local e global, além da questão ética. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA E DRS, 2008, pág.19).

A conscientização social e ambiental vem ganhando diversas áreas e setores, no entanto, apesar dos benefícios, será que instituições financeiras teriam interesse em desenvolver ou desempenhar ações sem fins lucrativos, ou mesmo sem retorno financeiro? Contrariando assim sua natureza de agente financeiro que visa o lucro. O sistema bancário como um importante componente do sistema financeiro, que objetiva a maximização de lucros, tem os bancos como intermediadores na relação financeira, onde faz com que os recursos guardados pelos clientes sejam direcionados a outros que queiram fazer empréstimos. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA E DRS, 2008, pág. 38).

Diante dessa questão e do contexto mundial, há cada vez mais a necessidade de as empresas e organizações mudarem seus conceitos e práticas, principalmente aquelas que desempenham papel estratégico na economia do país, como o Banco do Brasil, instituição com mais de 200 anos, que tem como um dos seus objetivos apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do Brasil.

O trabalho visa identificar a existência e adoção de políticas e ações de responsabilidade socioambiental na agência Ministério da Fazenda - DF do Banco do Brasil, por meio da percepção dos funcionários, em virtude também de seu papel de agente no desenvolvimento econômico e social do país.

Tendo como objetivos específicos, identificar e expor as ações e práticas da Instituição com relação ao desenvolvimento sustentável e a responsabilidade socioambiental, identificar os princípios e as política de responsabilidade socioambiental do banco e sua aplicação na Agência Ministério da Fazenda – DF; identificar e demonstrar a postura da agência com relação as questões socioambientais por meio da opinião dos funcionários. Fazer breve introdução sobre as mudanças ocorridas no setor bancário.

O presente trabalho buscou demonstrar o comportamento do banco do Banco do Brasil (BB) diante das perspectivas sociais e do “desenvolvimento correto” através de suas políticas e ações, ou seja, a sua adaptação como setor financeiro a essa nova realidade.

Enfim, busca demonstrar as estratégias, políticas, ações e projetos da instituição Banco do Brasil visando a adoção de medidas que realmente demonstrem o comprometimento com o responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade em seu ambiente negocial.

Demonstrar as mudanças ocorridas também no setor bancário que, até pouco tempo só preocupavam-se em “ganhar dinheiro” e “obter lucros” através de suas operações financeiras. Os bancos estão tomando consciência da importância da sua participação no desenvolvimento social, assumindo um papel mais humano, proporcionando a melhoria das condições sociais locais, através do investimento no crescimento econômico das comunidades a qual estão inserida, faz-se necessário para que “acenda a chama” da esperança de uma sociedade mais justa e melhor, que se preocupe realmente com a preservação do planeta e da espécie humana.

## **Formulação do problema**

Atualmente, em razão da alta competição no mercado, as empresas buscam diferenciar-se pela qualidade de seu capital humano, o qual é cada vez mais responsável pelo sucesso das organizações. Nesse sentido, as empresas têm procurado formas de fazer que seus

empregados sintam-se mais envolvidos com a sua missão e os seus valores. (PELIANO, 2001, pág.30)

Diante desse contexto, o que as agências do Banco do Brasil têm realizado ou contribuído quando o assunto é responsabilidade socioambiental e desenvolvimento sustentável? Qual a percepção dos funcionários da agência Ministério da Fazenda DF com relação a RSA e sustentabilidade no ambiente negocial?

## **Objetivo Geral**

O trabalho desenvolvido buscará identificar a percepção das ações e adoção de políticas de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade verificadas no ambiente negocial do Banco do Brasil (agência).

## **Objetivos Específicos**

- Definir as estratégias negociais de responsabilidade socioambiental das agências do Banco do Brasil, tendo como amostra a agência Ministério da Fazenda DF.
- Expor as práticas e ações de RSA e sustentabilidade, mediante a visão e percepção de seus funcionários;
- Identificar os princípios e as políticas do banco relacionadas a responsabilidade socioambiental, dando ênfase a sua adoção no ambiente negocial (agência);
- Demonstrar a realidade do ambiente negocial sob a ótica de seus funcionários quanto ao assunto responsabilidade socioambiental e sustentabilidade;
- O Banco do Brasil tem adotado em seu ambiente negocial ações e práticas condizentes com o que é divulgado em suas propagandas com relação a sustentabilidade.

- Identificar ou não na prática diária dos funcionários das agências do Banco do Brasil, toda e qualquer ação de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

## **Justificativa**

O presente artigo procurou avaliar se os funcionários das agências conseguem identificar ou não atividades, políticas e ações de desenvolvimento sustentável nas agências, ou seja, se os funcionários lotados em agências são participantes, conhecedores e divulgadores dessas políticas dentro do seu ambiente de trabalho.

Muitos funcionários alegam que tais projetos e ações de desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental só existem no papel, que apesar de existir um setor responsável só pra cuidar do assunto, pouco se vê e se faz a respeito.

O intuito deste trabalho é o de também identificar ou não a existência e prática no dia a dia dos funcionários das agências do Banco do Brasil, a realização de projetos, práticas, campanhas e ações de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade

Será que há realmente um interesse por parte desta instituição, agências do Banco do Brasil em promover o desenvolvimento sustentável, visto se tratar, como o próprio nome diz, de uma instituição que visa o retorno financeiro.

Informando que o objeto de pesquisa, a Agência Ministério da Fazenda DF do Banco do Brasil, tem por objetivo representando as agências do Banco do Brasil, instituição financeira esta que atua no papel de agente financeiro no desenvolvimento do país, servindo como referência em ações e políticas adotadas por estas instituições.

Mas antes, faz se necessário o esclarecimento de alguns conceitos, sustentabilidade é o processo de desenvolvimento sustentável que engloba a conservação ambiental, a inclusão social e o crescimento econômico, articuladas a partir da diversidade cultural, e, desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág.19).

Desenvolvimento sustentável pode-se ser entendido como aquele desenvolvimento que não extingue os recursos existentes, não comprometendo dessa forma, a continuação da geração que está por vir.

São inúmeros os desafios enfrentados pelo setor financeiro no tocante à sustentabilidade. Nesse sentido, para ampliar a incorporação de melhores práticas em responsabilidade socioambiental e garantir que esse processo traga novas oportunidades de negócios, a indústria financeira precisa manter investimentos e foco. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág.40)

A seguir será apresentado de forma breve, alguns fatores que tentam justificar a necessidade de uma postura social e ambiental nas organizações em geral:

Melhoria da imagem junto à comunidade; melhoria da imagem com os clientes e fornecedores; fortalecimento do envolvimento dos

funcionários com a missão da empresa (aumenta a produtividade); e melhoria do relacionamento com parceiros importantes (governo, agências internacionais, outras empresas e ONG). (PELIANO, 2001, pág. 27)

O modismo ou permanência, ocorre quando há a implantação de ações sociais e ambientais em conveniência com a estratégia da empresa; e, consciência ou interesse, quando através da reflexão sobre os fatores externos e internos à instituição que tem influenciado a sua participação na área social, ou seja, a instituição vê-se obrigada a participar de atividades ou projetos sociais, buscando adequar-se a realidade econômica, ou seja, aos anseios da sociedade, devido a importância desse assunto, deixaremos para fazer uma abordagem mais aprofundada no desenvolvimento da pesquisa. (PELIANO, 2001, pág. 39)

Há a necessidade de esclarecimento dos muitos conceitos e considerações relacionados à este tema desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental, além de definição dos objetivos da estratégia negocial, dos fundamentos teóricos da sustentabilidade e principalmente da questão-chave: desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental versus desenvolvimento e crescimento econômico.

É interessante diferenciar desenvolvimento de desenvolvimento sustentável. Pois como veremos a seguir são abordagens diferentes. O conceito de desenvolvimento ainda é utilizado por muitos, inclusive governos, como sinônimo de crescimento econômico. Contudo, nas últimas décadas, o conceito de desenvolvimento vem sendo relacionado cada vez mais com os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento humano.

Atualmente, um dos principais indicadores utilizados para medir o “desenvolvimento” de um lugar é o PIB – Produto Interno Bruto, que representa a soma, em valores monetários (dinheiro), de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região durante um certo período de tempo. A fórmula para calcular o PIB engloba o consumo privado, investimentos realizados, gastos governamentais e volume de exportações, menos o volume de importações feitas pelo país. O PIB, portanto, não trata de questões sociais, ambientais ou culturais, apenas de questões econômicas, ou seja, indica o crescimento econômico, mas não necessariamente o desenvolvimento. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 88)

Cada vez mais, governos, empresas e sociedade civil têm se conscientizado de que para que o crescimento econômico possa representar efetivamente desenvolvimento deve vir acompanhado de melhorias na qualidade de vida das pessoas, como redução de desigualdades sociais e maior respeito ao meio ambiente. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág.88)

O desenvolvimento sustentável é um processo que leva a um contínuo aumento da qualidade de vida com base numa economia eficiente e competitiva, com relativa autonomia das finanças públicas, combinado com a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 88).

O desenvolvimento regional representa uma estratégia intencional dos atores de uma localidade no sentido de promover mudanças para melhorar a qualidade de vida da população. Busca construir um modelo de desenvolvimento com mais participação, protagonismo, equidade social e sustentabilidade ambiental, a partir das potencialidades e vocações produtivas locais. Assim, pode-se concluir que o fato de uma região produzir muita riqueza, ou seja, ter um PIB elevado, não que dizer necessariamente que ele é desenvolvida. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 89).

Como o trabalho tem como referência a Agência Ministério da Fazenda DF do Banco do Brasil, buscar-se a definir a visão desta instituição quanto ao desenvolvimento sustentável, diante da postura e perspectivas de seus clientes; considerando ainda que, trata-se de uma instituição de economia mista, que tem como sócio majoritário o governo federal, é uma banco que atua na política econômica e social do país, apesar de possuir características de Banco privado, ou seja, visa maximizar seus lucros.

Para o Banco do Brasil responsabilidade socioambiental é ter ética com o compromisso e o respeito como atitude nas relações com funcionários, colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e meio ambiente. A responsabilidade socioambiental no Banco do Brasil é um processo contínuo de aprendizagem e de construção coletiva, que envolve as áreas da empresa e cada um de seus públicos de relacionamento e

que reconhece que a sua sobrevivência e o seu sucesso dependem dessa interação. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 45)

## **2.2 A Carta de Princípios de RSA do Banco do Brasil**

A Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental a seguir, manifesta os compromissos do Banco em contribuir para o desenvolvimento de um novo sistema de valores para a sociedade.

O Banco do Brasil tem como referencial maior o respeito á vida humana e ao meio ambiente, condição indispensável à sustentabilidade da empresa e da humanidade. Atualmente tais princípios fazem parte do cotidiano organizacional, das políticas e dos documentos estratégicos do Banco do Brasil. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 46)

Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental. O Banco do Brasil tem como compromisso:

Agir de acordo com os direitos humanos, princípios e direitos fundamentais do trabalho; reconhecer a importância do ecossistema (convivência em harmonia dos seres vivos);

Não permitir toda e qualquer forma de discriminação; reconhecer responsabilidade socioambiental como investimento;

Tirar proveito de sua posição estratégica na economia para adotar modelo de gestão de responsabilidade socioambiental à altura da instituição, prezar pela transparência, ética e o respeito ao meio ambiente;

Relacionar-se com parceiros que atentem e promovam os princípios de responsabilidade socioambiental e desenvolvimento econômico social;

Estimular, espalhar e adotar ações de desenvolvimento sustentável;

Ter a visão de seus clientes como cidadãos;

Estabelecer e difundir boas práticas de governança corporativa, preservando os compromissos com acionistas e investidores;

Contribuir e colaborar para que o potencial intelectual, profissional, artístico, ético e espiritual dos funcionários e colaboradores possa ser aproveitado pela sociedade;

Ter a ética e o respeito como alicerce nos relacionamento com os funcionários e colaboradores; contribuir para a universalização dos direitos sociais e da cidadania e contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 49)

Evidencia-se através da Carta de Princípios que o Banco do Brasil busca conciliar o desenvolvimento de negócios social e ambientalmente sustentáveis com o atendimento aos interesses dos seus acionistas, com a incorporação desses princípios a seus produtos, serviços, negócios e rotinas administrativas.

## **2.3 As Políticas de RSA do Conglomerado Banco do Brasil**

As Políticas adotadas pelo Banco do Brasil e conseqüentemente pela Agência Ministério da Fazenda DF do banco estão dispostos sob os seguintes itens:

### **Escopo Organizacional**

.Para definir estruturas e processos, observamos a finalidade da organização, as mudanças do ambiente social e negocial, os impactos sociais e ambientais de nossa atuação e os imperativos da inovação e do aperfeiçoamento contínuo.

### **Escopo Negocial**

.Buscamos negócios pelo seu potencial de geração de resultados , sob a forma de lucros e participação no mercado e, para a sociedade, sob a forma de inclusão social, geração de trabalho e renda e respeito ao meio ambiente.

### **Escopo de Participação Societária**

.Não adquirimos participação em empresas que infrinjam os preceitos relativos a direitos humanos, de trabalho e de preservação ambiental.

### **Produtos e Serviços**

.Contemplamos, na criação, desenvolvimento e ajuste de produtos e serviços, tendências de mercado, necessidades e expectativas dos clientes, posicionamento institucional, avaliação econômico-

financeira, avaliação dos impactos sociais e ambientais, logística de distribuição, riscos e inserção na programação orçamentária.

.Consideramos a satisfação de nossos clientes, os resultados econômico-financeiros, os impactos sociais e ambientais e as ofertas das concorrência na avaliação do portfólio de produtos e serviços.

.Descontinuamos ou suspendemos produtos e serviços nos casos de não atendimento de expectativas dos clientes, de retorno abaixo do esperado, de restrições governamentais ou legais, de agressão aos princípios de responsabilidade socioambiental ou de alterações de cenários econômicos e políticos.

### **Retorno**

. Observamos questões relativas ao retorno e aos princípios de responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de negócios, investimentos e participações societárias, considerados o custo de oportunidade, o risco e a possibilidade de realização. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA E DRS, 2008, pág. 48)

O que a Agência do Ministério da Fazenda DF do Banco do Brasil tem realizado ou contribuído quando o assunto é responsabilidade socioambiental e desenvolvimento sustentável? Apresentando diante de seus clientes a importância e atuação do ambiente negocial no papel de agente no desenvolvimento sustentável e DRS, tanto no aspecto econômico como social do país, buscando atender suas perspectivas e posicionamentos visto o cenário contemporâneo.

## **2.4 Desenvolvimento Sustentável**

As questões ambientais tornam-se cada vez mais importantes para as instituições financeiras em virtude da questão social e ambiental, diante da ampla competitividade, onde cada vez mais vem-se exigindo esforços das organizações no sentido de buscarem diferenciais de atuação.

A sociedade civil, cada vez mais consciente com dos problemas de degradação ambiental, juntamente com o poder público, tem exercido forte pressão por meio de legislação ou de auto-regulação de organismos não-governamentais, para que as empresas

desenvolvam produtos e processos produtivos menos danosos ao meio ambiente. (TOSINI, 2006, pág.32)

Algumas organizações ligadas ao sistema financeiro e preocupadas com o “futuro do planeta”, como a Environmental Bankers Association (EBA)<sup>1</sup>, afirmam que atender para o meio ambiente não é importante apenas sob o aspecto de gerenciamento de risco, mas também representa oportunidades de negócios e pode se tornar um vantagem competitiva tanto para as empresas quanto para as instituições financeiras. (TOSINI, 2006, pág.34)

Esta instituição exemplifica algumas formas de administrar questões relacionadas a proteção de reputação e marketing através de ações como: O gerenciamento de risco, onde há necessidade de análise do destino dos créditos fornecidos, se serão usados em projetos de impactos ambientais; financiamento de infra-estrutura; operações internas, se a própria instituição bancária está promovendo a conscientização entre os seus colaboradores, com atitudes de uso adequado dos recursos disponíveis, reciclagem de papel por exemplo; responsabilidade comunitária, com o desenvolvimento de parcerias visando a qualidade de vida da comunidade a qual está inserida; marketing, onde se faz a divulgação desses projetos desenvolvidos, utilizando causas ambientais para marketing de seus serviços para consumidores interessados em fazer negócios com instituições ambientalmente proativas e, por fim o financiamento de produtos sustentáveis como a recuperação de áreas contaminadas e ou poluídas. (TOSINI, 2006, pág.35)

## 2.5 Riscos

Como foi visto, o conceito de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental estão em formação, onde sustentabilidade também é entendida

---

<sup>1</sup> 1.A EBA é uma associação comercial, sem fins lucrativos, que representa a indústria de serviços financeiros: bancos, instituições financeiras não-bancárias, seguradoras, firmas de gerenciamento de ativos e outras similares. A EBA foi criada em 1994, em resposta à crescente sensibilidade às questões de risco ambiental e à necessidade de seu gerenciamento, e

devido às políticas e procedimentos de prudência e cuidados nas instituições financeiras. Informações disponíveis em [www.envirobank.org](http://www.envirobank.org) (TOSINI, 2006, pág.34)

como sendo um desafio conjunto entre empresas, governos e sociedade civil que devem atuar de forma integrada e sinérgica em prol do presente e do futuro da humanidade, dos seres vivos e do planeta em geral. De acordo com o Instituto Ethos (2007), a empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e de conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando considerar as demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

As instituições financeiras, principalmente os bancos, estão à mercê de diversos riscos, no entanto quando se tem questões ambientais como referência, os riscos podem ser:

Risco direto, que são aqueles aos quais os bancos respondem diretamente como poluidores, riscos associados às suas próprias instalações, uso de papéis, equipamentos, energia etc, seja, o banco deve internalizar em sua contabilidade os gastos direcionados à estas questões;

Risco indireto, o risco ambiental afetaria a empresa com a qual o banco tem relacionamento como intermediador financeiro, através de operações de créditos;

Risco de reputação, os bancos vêm sofrendo pressão do público em geral e dos organismos não-governamentais para adotar uma política de financiamento e investimentos ambientalmente correta sob pena de terem sua reputação prejudicada diante da sociedade. Como a imagem da instituição é tida como parte de seu patrimônio, estas instituições têm dado uma atenção especial. (TOSINI, 2006, pág.37).

O presente trabalho apresenta que as instituições que têm aderido a essa nova tendência mundial, que já está em processo de inserção e nos fazem rever nossos conceitos, tem tido resultados positivos a curto e longo prazo, devido à abertura a outras possibilidades além do retorno financeiro.

Isso é demonstrado através da preocupação das organizações em assumir um papel atuante na melhoria das condições sociais em conjunto com o governo e a sociedade. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 33).

Claro que não pode se afirmar que tais instituições agem somente por serem “boazinhas”, mas já se verifica uma conscientização por parte dessas instituições

incentivadas pela sociedade, que busca cada vez mais trabalhar com organizações que se preocupam e possuam projetos e políticas relacionados às questões sociais e ambientais.

Ou seja, devido à problemas sociais e ambientais, como desemprego, poluição, fome e escassez de alguns recursos não renováveis por exemplo, a sociedade passa por um processo de reanálise de seus conceitos e pressiona as empresas à adotarem uma postura socialmente responsável. Onde cada vez mais cresce a parcela da sociedade que toma consciência da importância da sustentabilidade e da preservação ambiental. Ficando evidente que não somente as instituições bancárias mas, também toda a sociedade está absorvendo esses conceitos. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág. 33).

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

A pesquisa foi do tipo qualitativa, visto que o instrumento de pesquisa mais adequado aos resultados pretendidos foi o roteiro de entrevista individual, aplicado aos funcionários; como segunda opção para esse tipo de pesquisa, a análise documental, usada como forma de complementar o estudo, baseada em livros e artigos científicos, além de periódicos, séries e trabalhos teóricos relacionados ao tema da pesquisa e, pesquisa documental que teve como fonte os documentos e material internos da instituição pesquisada.

Através da pesquisa de campo, colheu-se os dados primários por meio de questionários disponibilizado pela própria instituição de ensino, com as devidas adaptações ao tema da pesquisa.

### **Caracterização da organização, setor ou área**

A instituição objeto dessa pesquisa é o Banco do Brasil S A, instituição bancária com mais de 200 anos no mercado, sendo representado nesta pesquisa através da Agência Ministério da Fazenda DF pertencente ao seu conglomerado. Localizada no Ministério da Fazenda, área central, Bloco P - térreo, ou seja, uma agência que possui uma clientela ou público selecionado devido à localização e ao acesso, fica dentro de um órgão público, onde há maior rigor quanto à segurança e, devido não está localizada em área de grande circulação de pessoas o público é quase na sua maioria de clientes da própria agência. Trata-se de uma agência com público classe média alta, ou seja, com considerável retorno financeiro, com conhecimento bancário satisfatório, o que os tornam mais exigentes.

A agência possui aproximadamente 30 funcionários, entre contratados, menores aprendizes e estagiários, composta da seguinte forma: gerência-geral, assessorado pela gerente de administração, 4 caixas, 2 assistentes de negócios e 6 gerentes de módulo, além de funcionários desempenhando funções diversas, ou seja, dependendo da estratégia da agência, são deslocados de suas funções. Informando que a pesquisa será aplicada aos 22 funcionários concursados.

## **População e amostra ou participantes do estudo**

A população será a agência Ministério da Fazenda DF do Banco do Brasil, tendo como amostra os funcionários concursados da Agência.

A Agência Ministério da Fazenda DF, devido a sua localização, possui em sua grande maioria clientes funcionários do próprio ministério, público este, exigente devido ao satisfatório grau de conhecimento bancário e demais assuntos contemporâneos.

Devido aos anseios desse público, que certamente está a par e ciente das mudanças que vem ocorrendo no cenário mundial com relação as questões socioambientais, selecionou-se os funcionários que interagem com esse público, buscando identificar a percepção desses colaboradores quanto ao desenvolvimento e adoção de políticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade na instituição, onde o público provavelmente exige por parte do banco ações que reforcem os princípios de sustentabilidade em seu ambiente de trabalho e não somente para figurar em suas campanhas de marketing.

## **Caracterização dos instrumentos de pesquisa**

O instrumento de pesquisa foi questionário estruturado adaptado ao tema disponibilizado pelo Curso de Administração a Distância do qual este estudo é parte integrante. O questionário é formado por dezenove afirmativas que versam sobre questões socioambientais tanto no conglomerado Banco do Brasil quanto no ambiente negocial ( agência). A pesquisa realizada teve como eixos principais questionamentos relacionados aos seguintes aspectos:

1. Desenvolvimento, investimento e educação em políticas de Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (3 afirmativas)
2. Recompensas e incentivos dados ao funcionários. (3 afirmativas)

3. Envolvimento e participação. (3 afirmativas)
4. Comprometimento e interesse. (10 afirmativas)

O questionário utilizado foi adaptado ao tema, no entanto, manteve as mesmas variáveis.

Cabe ressaltar que 100% dos funcionários da agência, ou seja, 22 funcionários responderam a pesquisa e, que, apesar do número de questionários ser pequeno diante do conglomerado BB, percebeu-se através dos dados um discurso afinado entre os entrevistados, permitindo a interpretação de ocorrência em boa parte da rede de agências BB.

O foco da pesquisa foi a percepção dos funcionários quanto aos temas propostos. O resultado da pesquisa foi exposto através de gráficos para facilitar o entendimento dos resultados alcançados.

### **Procedimentos de coleta e de análise de dados**

A pesquisa de campo foi realizada entre os dias vinte cinco de janeiro de 2011 e cinco de fevereiro de 2011 sendo entregue a todos os funcionários em mãos o questionário, fixou-se prazo para entrega visto que a grande maioria estava ocupada ou trabalhando e necessitava ler com atenção.

Após o recolhimento dos questionários os dados foram tabulados no Word através de tabelas, para só então serem transformados em gráficos no Excel.

Na análise das informações foram relacionadas as afirmativas com a ocorrência e frequência das respostas. O questionário aplicado foi dividido de acordo com a tabela abaixo:

#### **COMPOSIÇÃO DOS FATORES**

<b>FATOR</b>	<b>ITENS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1. Desenvolvimento, Investimento e Educação</b>	<b>2, 6, 12</b>	<b>3</b>

<b>2. Recompensas e incentivos</b>	<b>3, 7, 9</b>	<b>3</b>
<b>3. Envolvimento e Participação</b>	<b>4, 8, 17</b>	<b>3</b>
<b>4. Comprometimento e interesse</b>	<b>1, 5, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19</b>	<b>10</b>

Dessa forma, permitiu-se medir a percepção sobre cada tema, uma vez que o entrevistado tem como possibilidade de resposta 5 possibilidades de resposta, conforme roteiro de entrevista a seguir:

#### **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

<b>Aspectos</b>	<b>Afirmativas</b>
1. Desenvolvimento, investimento e educação	<p><b>2.</b> A organização onde eu trabalho me faz participar de treinamentos externos e palestras sobre responsabilidade socioambiental e ou sustentabilidade.</p> <p><b>6.</b> A organização onde eu trabalho investe no desenvolvimento de projetos , cooperativas, atividades socioambientais através do patrocínio parcial ou total.</p> <p><b>12.</b> A organização onde eu trabalho investe no desenvolvimento de projetos focados na sustentabilidade, não como forma de promoção perante a opinião pública, mas por seus valores.</p>
2. Recompensas e Incentivos	<p><b>3.</b> A organização onde eu trabalho preocupa-se em oferecer incentivos para funcionários que além de desempenhar sua função, contribuir com ações, idéias</p>

	<p>e ou projetos que melhorem a otimização dos recursos naturais.</p> <p><b>7.</b> A organização onde eu trabalho reconhece o trabalho e esforço dos funcionários que desenvolvam projetos socioambientais, ainda que não sejam na organização.(ex.:elogios, matérias em jornais internos, etc.).</p> <p><b>9.</b> Na organização onde eu trabalho, recebo incentivos por adotar ações ecologicamente corretas (como economizar energia elétrica, água, etc).(ex.: elogios, divulgação das ações adotadas, etc.).</p>
<p>3. Envolvimento e Participação</p>	<p><b>4.</b> A organização onde eu trabalho estimula a participação dos funcionários nas tomadas de decisão e resolução de problemas socioambientais que podem causar algum dano.</p> <p><b>8.</b> Na organização onde eu trabalho, as sugestões/reclamações sobre desperdício e mau uso dos recursos disponíveis são consideradas</p> <p><b>17.</b> A organização onde eu trabalho promove eventos sociais para integrar e tornar de conhecimento de todos os funcionários os projetos e ações ambientais desenvolvidos como forma de conscientização.</p>

<p>4. Comprometimento e Interesse</p>	<p><b>1.</b> A organização onde eu trabalho preocupa-se com o tema responsabilidade socioambiental, e isso é demonstrado através da preocupação do uso de material ecologicamente correto.(ex.: papel reciclado, lâmpadas e luminárias econômicas, etc.).</p> <p><b>5.</b> A organização onde eu trabalho preocupa-se em divulgar informações importantes para o bom desempenho de atividades relacionadas à sustentabilidade, visto buscar o aprimoramento das ações e projetos já em desenvolvimento (ex.: pesquisas realizadas na área ambiental que permitem o desenvolvimento de projeto específico).</p> <p><b>10.</b> A organização onde eu trabalho possui um plano de políticas internas sobre responsabilidade socioambiental e sustentabilidade claramente definido e conhecido por todos.</p> <p><b>11.</b> A organização onde eu trabalho preocupa-se com a divulgação das políticas de responsabilidade socioambiental (ex.: elaboração de informativos, folders, panfletos, onde são divulgados essas políticas e sua aplicação através de trabalhos e projetos desenvolvidos pela organização).</p> <p><b>13.</b> Na organização onde eu trabalho há equipe própria pra tratar dos assuntos relacionados a questões ambientais e</p>
---------------------------------------	--

	<p>esta atua de forma efetiva no ambiente de trabalho.</p> <p><b>14.</b> A organização onde eu trabalho trata o tema responsabilidade socioambiental com respeito e atenção.</p> <p><b>15.</b> A organização onde eu trabalho fornece materiais, equipamentos e tecnologia adequados ao desempenho eficaz de projetos e ações de responsabilidade socioambiental internas.( ex: salas, equipamentos, profissionais).</p> <p><b>16.</b> A organização onde eu trabalho procura conhecer as idéias e projetos que têm como objeto responsabilidade socioambiental ou sustentabilidade, ainda que não desenvolvidos pela organização.</p> <p><b>18.</b> .A organização onde eu trabalho possui canais de comunicação para divulgar informações e estimular a comunicação (ex.:intranet, reuniões periódicas, jornais internos, etc.) dos assuntos relacionados às questões ambientais como forma de incentivar a participação dos funcionários nas políticas e ou atividades adotadas.</p> <p><b>19.</b> Na organização onde eu trabalho procuram identificar funcionários que possuam afinidade com o tema responsabilidade socioambiental visto obtenção de melhores resultados. (funcionários trabalhando com que</p>
--	---

	gosta).
--	---------

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada buscou identificar práticas e ou estratégias negociais de responsabilidade socioambiental no ambiente de trabalho agência, visto que no Banco do Brasil há a divisão em áreas negociais e administrativas.

As agências aqui representando a área negocial do conglomerado, ambiente negocial que acolhe e interage diretamente com os seus clientes. Para muitos clientes, é no ambiente negocial que podem analisar se o que banco divulga realmente acontece em seu conglomerado.

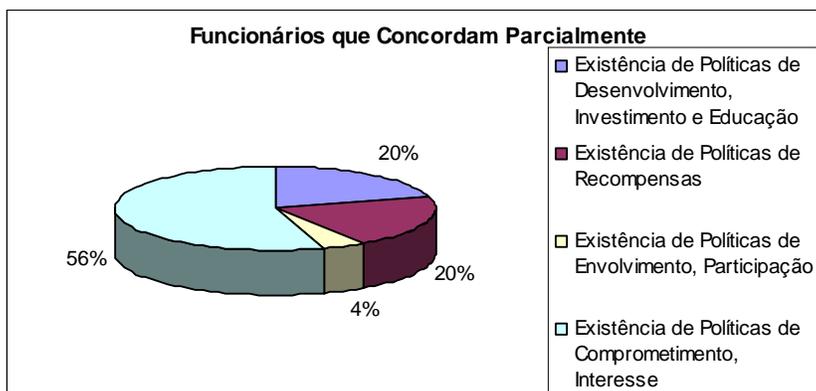
A pesquisa teve como eixos principais questionamentos relacionados a aspectos sobre o desenvolvimento, investimento e educação em políticas de DRS; recompensas e incentivos a funcionários participantes de DRS; envolvimento e participação e, comprometimento e interesse do banco quanto a DRS, no ambiente negocial do Banco do Brasil.

Verificação da existência e adoção de políticas relacionadas a responsabilidade socioambiental no ambiente de agência, visto que a instituição Banco do Brasil, assim como muitas outras, tem buscado acompanhar a mudança no paradigma desenvolvimento.

Identificação da aplicação dos princípios e das políticas de responsabilidade socioambiental no conglomerado Banco do Brasil.

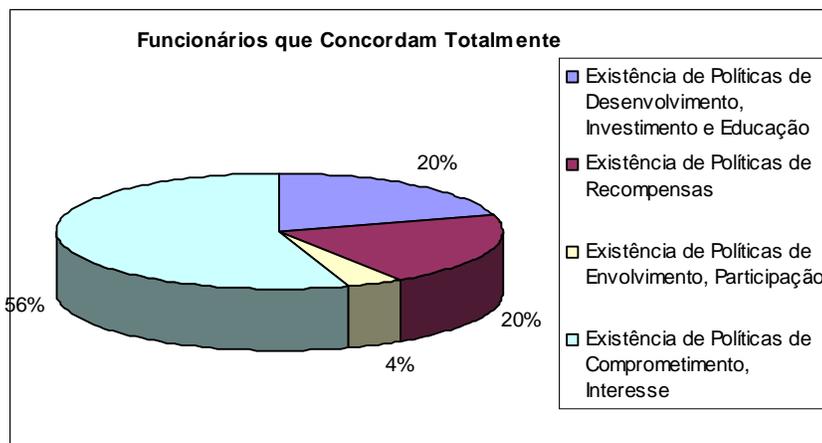
Atuação do Banco do Brasil como agente financeiro no desenvolvimento e crescimento do país sob o aspecto sustentabilidade.

## 1.1 Caráter Negocial da Estratégia de desenvolvimento sustentável em Agência



**Gráfico 01: Caráter Negocial de desenvolvimento Sustentável**

Fonte: Elaborado por Elisângela



**Gráfico 2: Atuação do Banco do Brasil no Desenvolvimento Sustentável**

Fonte: Elaborado por Elisângela

Conforme os gráficos, 56% dos funcionários concordam um pouco que a instituição possui políticas de comprometimento e interesse, ou seja, há o compromisso do Banco do Brasil em impulsionar a economia e o desenvolvimento da sociedade que o cerca, atuando nas comunidades circunvizinhas através de parcerias e projetos, de financiamentos e etc.

As mudanças no cenário mundial e as necessidades das empresas precisam estar alinhadas aos preceitos do tripé da sustentabilidade, o tema responsabilidade

socioambiental passou a integrar as discussões institucionais de forma mais sistemática e orgânica.

Precisamente em fevereiro de 2003, o assunto passou a ser definitivamente pauta das decisões estratégicas e operacionais do banco, onde foi criada a Unidade Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental, a qual foi transformada em Diretoria de Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental em maio de 2004. Em conjunto a esta diretoria foi instituída uma equipe interdisciplinar, denominada RSA, formada por representantes de todas as áreas da empresa. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008 pág.45)

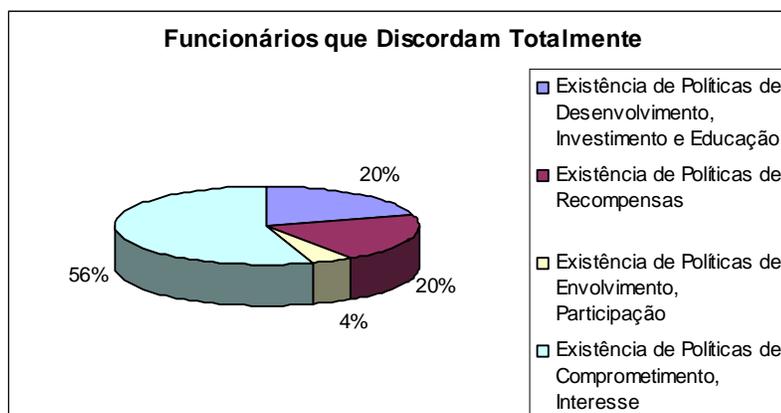
Mas ao que parece, o Banco do Brasil tem buscado conciliar os dois principais motivos: a tendência mundial e valores da sociedade contemporânea.

A instituição não tem medido esforços para incorporar à seu conglomerado a cultura da responsabilidade socioambiental, é isso tem sido demonstrado através da ética, compromisso e respeito nas relações com funcionários, colaboradores, fornecedores, parceiros, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e meio ambiente. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008 pág.46)

56% dos entrevistados não têm dúvida que o Banco do Brasil tem investido no desenvolvimento e crescimento do país, além é claro de patrocinar e participar de projetos socioambientais que promovam a melhoria da qualidade de vida das populações circunvizinhas.

É necessário informar que 56% dos funcionários pesquisados só não concordaram totalmente devido ao fator interesse, visto que banco do Brasil, assim como muitas instituições financeiras, tem dado importância ao assunto devido ao contexto mundial atual, responsabilidade socioambiental em empresas, tema de grande relevância no mercado econômico que passa a exigir uma nova postura das empresas, enfim, o banco tem compromisso com a responsabilidade socioambiental mas também possui muito interesse em colher os resultados que virão.(UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág.40)

## 1.2 Práticas e Ações da Instituição com relação ao desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Socioambiental



**Gráfico 3: Formação de equipes DRS e recompensas**

Fonte: Elaborado por Elisângela

Para a implementação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, os atores sociais: empresas, governos, organizações da sociedade civil e outras entidades que atuam com visão de responsabilidade socioambiental, devem estar sensibilizados e dispostos a participar, com seus conhecimentos, habilidades e competências específicas, identificando desafios comuns e pactuando compromissos. Busca-se nesta fase, chamar a atenção de todos os envolvidos para um ponto em comum. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008, pág.36)

É preciso estar capacitado e situado historicamente em relação a fatos como desafios do desenvolvimento, desigualdade social, impactos ambientais para que se possa identificar oportunidades que possam transformar essa realidade. A capacitação aqui tratada, não limitando ao conhecimento e manejo das políticas de DRS, ela envolve o conhecimento da realidade e o desenvolvimento de competências que possibilitem implementar ações de intervenção nessa realidade. Além de saber o que fazer, o que pressupõe conhecimentos e habilidades, é necessário querer fazer, o que envolve atitudes. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008 pág.144)

O papel do indivíduo (funcionário, colaborador, empresa, entidade, governo) é importante e necessário, mas é fundamental que esteja capacitado e motivado para que a estratégia tenha êxito.

Profissionais atuantes nas áreas de administração de empresas e gestão de recursos humanos enfatizam que as mudanças provocadas pelo processo de globalização, que trouxeram o acirramento da competição entre as empresas, provocaram também mudanças significativas no ambiente empresarial, antes "o capital tudo podia, comprar o tempo do operário, instalações pra ele trabalhar. O capital consegue comprar entusiasmo, dedicação e o desejo de fazer uma coisa bem feita. Essas coisas se tem de conquistar. E isso significa conhecimento da alma humana."(PELIANO, 2001, pág.30)

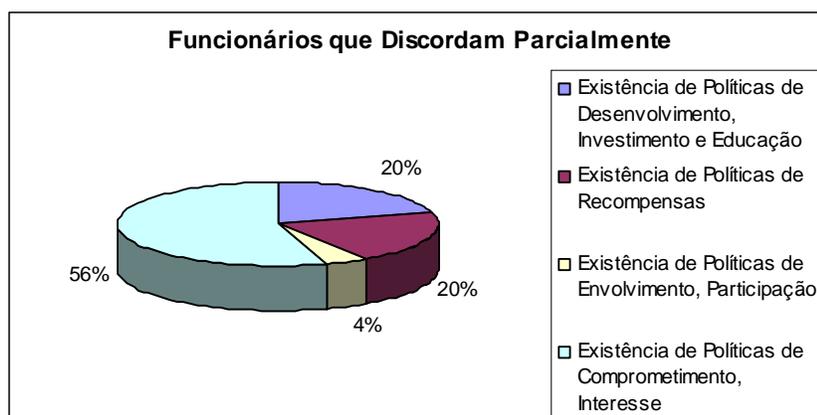
A formação de equipes de DRS é fator importante para o sucesso da estratégia de DRS, devendo ser diversificada, representativa e atuante, prezando pelo interesse comum e o comprometimento de seus representantes, atuando efetivamente no processo, é o que irá dá condições de alcance dos objetivos. No entanto, não foi comprovada a existências de equipes de DRS em agências, e que mesmo de forma isolada, funcionários que buscam desempenhar e ou mesmo criar ações e práticas de responsabilidade socioambientais não têm reconhecimento em seu ambiente de trabalho. Existe a filosofia nas agências de que assuntos relacionados a responsabilidade socioambiental devem ser tratados e discutidos pela diretoria de DRS.

De acordo com a pesquisa, o banco tem falhado nesse item, uma vez que uma grande parcela dos funcionários não consegue "perceber" incentivos, estímulos ou mesmo reconhecimento por parte da organização quando o assunto é recompensar e incentivar à participação em projetos ou ações de responsabilidade socioambiental dentro ou fora das agências do Banco do Brasil.

Na complexidade do mundo dos negócios, o envolvimento social das empresas tem outro componente importante: os reflexos em seus recursos humanos. Na decisão de como atuar, pesam bastante os impactos na motivação e satisfação dos empregados e, conseqüentemente, na melhoria do ambiente de trabalho interno.

Do ponto de vista do desenvolvimento e do fortalecimento de competências úteis à carreira dos profissionais, o envolvimento social

traz inúmeros outros benefícios, como, por exemplo, o desenvolvimento da criatividade; a experiência no trato de situações adversas (pobreza, recursos escassos); maior conhecimento da realidade social; aumento da sensibilidade nas relações humanas; aumento da satisfação e da auto-estima, entre tantos outros que corroboram para a melhoria do desempenho do profissional atuante na área social. (PELIANO, 2001 pág.30)



**Gráfico 4: Participação das Agências em DRS**

Fonte: Elaborado por Elisângela

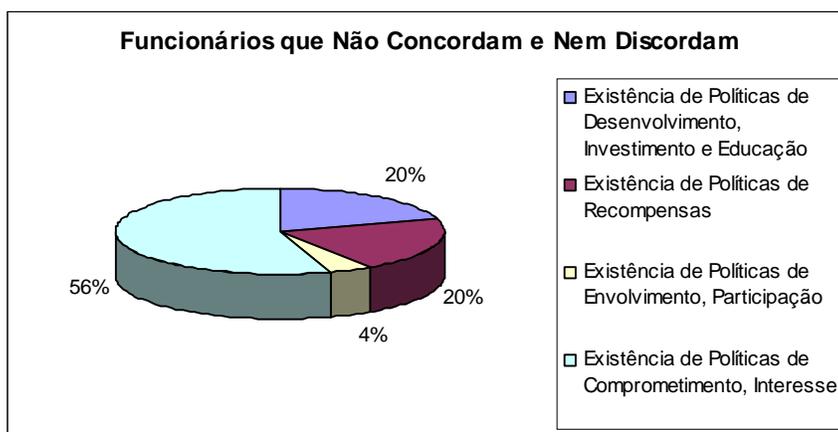
Cerca de 20% dos entrevistados discordam parcialmente das afirmativas relativas principalmente a assuntos que versam sobre treinamentos, políticas de desenvolvimento e conhecimento dos funcionários relacionadas a responsabilidade socioambiental e contribuições e sugestões de funcionários quanto a desperdícios e mau uso dos recursos disponíveis.

A inexistência de uma comunicação eficiente entre área responsável por questões socioambientais (Diretoria de Responsabilidade Socioambiental) e os funcionários da agência, podem justificar em parte o fato da agência não está conseguindo resultados positivos e eficaz, uma vez que as agências não possuem autonomia para elaborar e adotar suas políticas de sustentabilidade.

Como a grande maioria discorda somente em parte, acredita-se que a área responsável para tratar do assunto atua de forma discreta e independente, não possibilitando dessa forma, a participação dos funcionários do conglomerado.

De acordo com dados da pesquisa, 20% do universo pesquisado discordam totalmente de que a organização onde trabalham (Agência do Banco do Brasil) o

fazem participar de treinamentos externos e palestras sobre responsabilidade socioambiental e ou sustentabilidade, ou seja, um quinto dos funcionários pesquisados concordam que a instituição não incentiva e ou não promove cursos, seminários e ou palestras com o intuito de estimular os funcionários a participarem sobre o assunto. Demonstra também que a instituição não possui interesse em está desenvolvendo treinamentos ou mesmo atividades que permitam a disseminação do assunto dentro da instituição com a finalidade de conscientização dos funcionários com relação à sustentabilidade, cabe lembrar que este cenário aqui retratado refere-se ao ambiente de trabalho agência. Resultado que contraria as perspectivas contemporâneas.



**Gráfico 5: Existência de práticas de DRS nas Agências**

Fonte: Elaborado por Elisângela

Apesar de 56% dos funcionários concordarem que o Banco do Brasil tem preocupação com o tema responsabilidade socioambiental, visto que a instituição criou e possui um departamento próprio para tratar somente do assunto, estes não conseguem presenciar dentro das agências atividades e ou ações relacionadas à sustentabilidade.

Cerca de trinta e três por cento dos entrevistados concordam que o Banco do Brasil possui um plano de políticas interna sobre responsabilidade socioambiental e sustentabilidade, no entanto, discordam que este seja claramente definido e conhecido por todos os funcionários, ou seja, a instituição definiu suas diretrizes e

políticas sobre a responsabilidade socioambiental, no entanto, esta parece ser de conhecimento de poucos.

Cabe ressaltar que o fato de muitos funcionários desconhecerem os planos e políticas da instituição deve-se em sua grande maioria ao desinteresse dos funcionários em buscar tal conhecimento, a instituição disponibiliza essas informações a todos os colaboradores.

Os entrevistados afirmam que a instituição não promove eventos sociais para integrar e tornar de conhecimento de todos os funcionários os projetos e ações ambientais desenvolvidos pelo banco, visando dessa forma, conscientizar da importância do assunto dentro da organização e principalmente no ambiente de trabalho, no caso, a agência. Percebe-se através dos dados que não há participação e ou interação das agências com relação ao desenvolvimento de políticas de responsabilidade socioambiental. Os funcionários que trabalham em agência parecem ter conhecimento dos projetos desenvolvidos pelo Banco do Brasil somente através de comunicados internos, ou seja, não participam e não interagem com idéias ou sugestões.

Outro dado relevante é que a grande maioria dos entrevistados concorda que a instituição não reconhece o trabalho e esforço dos funcionários que desenvolvam projetos socioambientais fora do banco e que sugestões e ou reclamações sobre desperdício e mau uso dos recursos disponíveis não são atendidas pela instituição da forma como estes gostariam.

Mais de 50% dos entrevistados não concordarem nem discordarem quando o assunto é o recebimento de incentivos por adotar ações ecologicamente corretas como economizar energia elétrica, usar papel reciclado e etc, este dado demonstra que tais práticas ecologicamente corretas não ocorrem nas agências, visto o alto índice de entrevistados que não sabiam responder; como os funcionários não adotam tais ações, estes não sabem se serão recompensados ou não, conclui-se daí, o porquê de não saber opinar.

Outro dado da pesquisa que chama atenção é o fato que a grande maioria dos entrevistados desconhecem que o Banco do Brasil investe no desenvolvimento de projetos, cooperativas, atividades socioambientais através do patrocínio parcial ou total, no entanto, mais de 45% concordam que o Banco investe no desenvolvimento de projetos focados na sustentabilidade, apesar de não acreditarem que seja somente por motivos nobres como o futuro do planeta e

valores da instituição, mas também pela questão da auto promoção perante a opinião pública e solidificação da imagem de instituição que pensa nas gerações futuras.

Para 60% dos entrevistados, o tema responsabilidade socioambiental é tratado com respeito e atenção pelo banco, a instituição preocupa-se e investe na área que, a cada dia, ganha mais espaço e importância dentro do banco. Nota-se que o Banco do Brasil vem seguindo uma tendência mundial, onde cada vez mais, empresas vêm investindo na área de responsabilidade socioambiental, não só como forma de preservar o planeta e proporcionar um desenvolvimento sem prejudicar as gerações futuras, mas também como ponto positivo, ou seja, um diferencial em relação aos concorrentes. (PELIANO, 2001 pág.21)

Isso justifica um outro dado da pesquisa, o fato de que mais de 46% dos entrevistados concordam que o Banco do Brasil tem a preocupação em divulgar informações importantes para o bom desempenho de atividades relacionadas à sustentabilidade, visando buscar o aprimoramento das ações e projetos já em desenvolvimento, como por exemplo pesquisas realizadas na área ambiental que permitem o desenvolvimento de projetos específicos

Conforme a pesquisa, 4% dos entrevistados alegam não concordar e nem discordar de que o Banco do Brasil estimula a participação dos funcionários nas tomadas de decisão e resolução de problemas sociambientais que podem causar algum dano ao meio ambiente.

Mais da metade dos entrevistados concordam que o Banco do Brasil não procura incentivar seus funcionários para que estes contribuam com ações, idéias e ou projetos que melhorem a otimização dos recursos naturais, ou seja, o funcionário que adota ações, atividades sustentáveis provavelmente não será reconhecido por seus atos, talvez por isso a instituição não procure identificar funcionários que possuam afinidade com o tema responsabilidade socioambiental visto obter melhores resultados.

As principais razões alegadas pelas empresas cujos empregados não participam do desenvolvimento de ações sociais estão relacionadas à falta de oportunidades para envolvê-los e à percepção da inexistência de condições financeiras, por parte deles, para ajudar no atendimento social. (PELIANO, 2001 pág.32)

De acordo com a pesquisa, a percepção dos funcionários das agências é a de que o Banco do Brasil não procura conhecer idéias e projetos que têm como objeto responsabilidade socioambiental ou sustentabilidade se não desenvolvidos pela instituição, ou seja, o banco não possui interesse em projetos nos quais não esteja participando, o que se justifica pelo fato do envolvimento da instituição com o projeto.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A princípio, a preocupação das instituições financeiras com as questões ambientais ocorreu como forma de evitar a responsabilização legal por danos ambientais produzidos por bens ou empresas que recebiam seus financiamentos e ou empréstimos.

No restante do setor financeiro, sobretudo nos bancos comerciais, o processo de incorporação das sustentabilidade está sendo, em grande parte, estimulado por pressões da sociedade civil ou por perdas associadas a questões socioambientais. Dessa forma, os riscos ambientais tornaram-se cada vez mais determinantes para o negócio, tendo em vista que a gestão inadequada das questões relacionadas ao meio ambiente pode causar perdas financeiras irreparáveis à empresa e riscos na sua imagem.

O objetivo desse trabalho foi constatar a existência e aplicação de políticas de responsabilidade socioambiental (RSA), divulgar os princípios e as políticas do banco relacionadas a responsabilidade socioambiental, dando ênfase a sua adoção no ambiente negocial (agência); enfim demonstrar se o Banco do Brasil tem adotado em seu ambiente negocial ações e práticas condizentes com o que é divulgado em suas propagandas com relação a sustentabilidade, além do compromisso da instituição com as questões ambientais no ambiente negocial (agência), sob a visão de seus funcionários, especificamente, os da agência Ministério da Fazenda DF.

De acordo com a pesquisa, a grande maioria dos funcionários de agência acreditam que Banco do Brasil possui uma real preocupação com as questões socioambientais, no entanto, no ambiente negocial, o assunto não é tão conhecido e divulgado como deveria.

Os funcionários do banco não têm dúvida que a instituição tem investido e contribuído para o crescimento e desenvolvimento do país, além de atuar como patrocinador e investidor em projetos socioambientais que promovam a melhoria da qualidade de vida das populações circunvizinhas.

Com relação a existência de políticas relacionadas a incentivos, estímulos e ou participação de funcionários do ambiente negocial, há uma deficiência alarmante, aspecto, que para a grande maioria, a instituição têm muito a fazer. Justificada por

alguns funcionários, pelo fato da existência de uma diretoria específica pra tratar do assunto.

Com a criação de diretoria de Responsabilidade Socioambiental, as questões condizentes a treinamentos, palestras, fóruns, criação de projetos, elaboração de diretrizes e políticas relacionadas ao tema RSA, ficam centralizada nesta e, dessa forma, a interação dos funcionários do ambiente negocial é de forma secundária e menos intensa, as vezes até inexpressiva.

O objetivo do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade socioambiental é promover ações voltadas para a viabilidade econômica das atividades, que contribuam para o aumento de produção e produtividade, melhoria na qualidade de produtos, acesso a novas tecnologias e técnicas de produção, ampliação dos mercados interno e externo e maior integração entre os elos da cadeia. Contudo, para que o desenvolvimento possa ser considerado sustentável, há que se considerar não apenas o seu aspecto econômico, mas também os aspectos ambientais e sócio-culturais. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, 2008 pág.107)

É notável que cada vez mais, os atores sociais (governo, empresa, organizações da sociedade civil, outras entidades e sociedade) têm se conscientizado que para que o crescimento econômico possa representar realmente desenvolvimento dever vir acompanhado de melhorias na qualidade de vida das pessoas, com redução de desigualdades sociais e maior respeito ao meio ambiente. (UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL, RSA e DRS, 2008 pág.132)

A criação de Diretoria específica para RSA e desenvolvimento sustentável, permitiu a instituição trabalhar de forma mais focada e direcionada ao assunto, no entanto, o ambiente negocial não participa de modo efetivo e eficiente como deveria, pelo contrário, as agências parecem estar a parte, com a finalidade única de fazer negócios.

A grande maioria de seus colaboradores não conhecem, não participam e não adotam as políticas e diretrizes de responsabilidade socioambiental, ao que parece a diretoria de DRS e RSA do banco trabalha de forma isolada do conglomerado Banco do Brasil ( BB).

Para que se alcance os objetivos da RSA é necessário que haja sintonia e alinhamento entre as partes da instituição, que as políticas e práticas de RSA sejam conhecidas por todos e façam parte do dia a dia do ambiente negocial, é preciso que

o banco entenda que desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental é um bom negócio também.

O desconforto por parte dos entrevistados por opinar sobre assunto pouco conhecido no ambiente negocial tornou-se um limitador, além é claro da falta de tempo devido a correria do dia a dia nas agências. A falta de identificação ajudou bastante visto que muitos se sentiram a vontade para expressar sua opinião quanto a empresa que trabalha.

A nível de sugestão, ao realizar a pesquisa, questionamentos emergiram sobre temas relacionados a RSA e DRS: a visão que os clientes têm sobre o papel do banco quando o assunto é RSA e DRS, projetos de desenvolvimento sustentável do banco que tenham mudado a vida das comunidades e, desenvolvimento econômico x desenvolvimento sustentável.

Diante do resultado desta pesquisa, infere-se que a instituição Banco do Brasil tem demonstrado, no mínimo, boa vontade quando o assunto é responsabilidade socioambiental, no entanto, a instituição tem muito há fazer, principalmente quando tomamos como referência as agências, local de trabalho da maior parte dos funcionários, ou seja, a maior fatia da instituição parece não conhecer, não participar e principalmente não está adotando políticas sociambientais em seu ambiente de trabalho.

Salienta-se aqui a necessidade de revisão e adaptação de suas políticas e diretrizes de forma que estas atendam e englobem todo o conglomerado Banco do Brasil e não somente uma determinada área do banco como vem ocorrendo, enfim, espera-se que ponha também em prática nas agências o que já ocorre na diretoria de responsabilidade socioambiental do banco.

## REFERÊNCIAS

Apostila Universidade Corporativa do Banco do Brasil, RSA e DRS, 2008.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL. Teletreinamento Rede Aberta: DRS, Sustentabilidade no Mundo dos Negócios. TVBB, 2006.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA BANCO DO BRASIL e tal. Desenvolvimento Regional Sustentável. Brasília, 2007.

### Sites

ANTONIK, L. **Liderança para o desenvolvimento sustentável**: Uma nova forma de gestão Empresarial. Disponível em:<[http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/.../antonio\\_antonik.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/.../antonio_antonik.pdf). Acesso em 15 Setembro de 2010

**INSTITUTO ETHOS**. Economia, meio ambiente e comunicação. Disponível em:<<http://www.akatu.org.br/.../responsabilidade-social-empresarial> . Acesso em 15 Set.2010

INVESTEDUCAR. **Mercado Bancário**. Disponível em :<<http://www.investeducar.com.br/.../mercadoBancario.ashx>>. Acesso em 30 de Setembro 2010.

PELIANO, A. **Bondade ou interesse?**. Disponível em:<[http://www.uab.unb.br/admead.file.php/172/Referencias/Peliano\\_-\\_bondade\\_ou\\_interesse](http://www.uab.unb.br/admead.file.php/172/Referencias/Peliano_-_bondade_ou_interesse)>. Acesso em 15 de Setembro de 2010.

**RELATÓRIO FINANCEIRO** – FGV – Ces. Disponível

em:<<http://www.ces.fgvsp.br/gvces/index.php?page=Conteudo&id=46&expanddiv=dv6>>.

Acesso em 09 Set.2010.

TOSINI, M. **Risco Ambiental para instituições Financeiras**. Disponível em:<[http://www.](http://www.books.google.com.br/books?isbn=8574196835)

[books.google.com.br/books?isbn=8574196835](http://www.books.google.com.br/books?isbn=8574196835)....>. Acesso em 09 Set.2010

## ANEXOS

### Anexo A – Questionário

#### Escala de Percepção de Políticas de Responsabilidade Socioambiental

Você deve avaliar cada uma das 19 afirmativas seguintes na coluna à direita de acordo com a escala abaixo indicando o quanto você concorda ou discorda de cada uma delas escolhendo o número (de 1 a 5) que melhor reflete a sua percepção em relação à realidade da **organização ou setor/departamento/unidade** em que você trabalha.

**Por favor, não deixe nenhum item em branco!**

#### AFIRMATIVAS:

1. A organização onde eu trabalho preocupa-se com o tema responsabilidade socioambiental, e isso é demonstrado através da preocupação do uso de material ecologicamente correto. (ex: papel reciclado, lâmpadas e luminárias econômicas, etc.).	
2. A organização onde eu trabalho me faz participar de treinamentos externos e palestras sobre responsabilidade socioambiental e ou sustentabilidade.	

<p>3. A organização onde eu trabalho preocupa-se em oferecer incentivos para funcionários que além de desempenhar sua função, contribuir com ações, idéias e ou projetos que melhorem a otimização dos recursos naturais.</p>	
<p>4. A organização onde eu trabalho estimula a participação dos funcionários nas tomadas de decisão e resolução de problemas socioambientais que podem causar algum dano.</p>	
<p>5. A organização onde eu trabalho preocupa-se em divulgar informações importantes para o bom desempenho de atividades relacionadas à sustentabilidade, visto buscar o aprimoramento das ações e projetos já em desenvolvimento. (ex: pesquisas realizadas na área ambiental que permitem o desenvolvimento de projeto específico)</p>	
<p>6. A organização onde eu trabalho investe no desenvolvimento de projetos, cooperativas, atividades socioambientais através do patrocínio parcial ou total.</p>	
<p>7. A organização onde eu trabalho reconhece o trabalho e esforço dos funcionários que desenvolvam projetos socioambientais, ainda que não seja na organização. (ex: elogios, matérias em jornais internos, etc.).</p>	
<p>8. Na organização onde eu trabalho, as sugestões/reclamações sobre desperdício e mau uso dos recursos disponíveis são consideradas.</p>	
<p>9. Na organização onde eu trabalho, recebo incentivos por adotar ações ecologicamente corretas (como economizar energia elétrica, água, etc.).(ex: elogios, divulgação das ações adotadas, etc.).</p>	
<p>10. A organização onde eu trabalho possui um plano de políticas internas sobre responsabilidade socioambiental e sustentabilidade claramente definido e conhecido por todos.</p>	

<p>11.A organização onde eu trabalho preocupa-se com a divulgação das políticas de responsabilidade socioambiental (ex: elaboração de informativos, folders, panfletos, onde são divulgados essas políticas e sua aplicação através de trabalhos e projetos desenvolvidos pela organização).</p>	
<p>12.A organização onde eu trabalho investe no desenvolvimento de projetos focados na sustentabilidade, não como forma de promoção perante a opinião pública, mas por seus valores.</p>	
<p>13.Na organização onde eu trabalho há equipe própria para tratar dos assuntos relacionados a questões ambientais e esta atua de forma efetiva no ambiente de trabalho.</p>	
<p>14.A organização onde eu trabalho trata o tema responsabilidade socioambiental com respeito e atenção.</p>	
<p>15.A organização onde eu trabalho fornece materiais, equipamentos e tecnologia adequados ao desempenho eficaz de projetos e ações de responsabilidade socioambiental internas. (ex: salas, equipamentos, profissionais).</p>	
<p>16.A organização onde eu trabalho procura conhecer as idéias e projetos que têm como objeto responsabilidade socioambiental ou sustentabilidade, ainda que não desenvolvidos na organização.</p>	
<p>17.A organização onde eu trabalho promove eventos sociais para integrar e tornar de conhecimento de todos os projetos e ações ambientais desenvolvidas como forma de conscientização.</p>	
<p>18.A organização onde eu trabalho possui canais de comunicação para divulgar informações e estimular a comunicação (ex: intranet, reuniões periódicas, jornais internos, etc.) dos assuntos relacionados as questões</p>	

ambientais como forma de incentivar a participação dos funcionários nas políticas e ou atividades adotadas.	
19. Na organização onde eu trabalho procuram identificar funcionários que possuam afinidade com o tema responsabilidade socioambiental visto obtenção de melhores resultados. (funcionários trabalhando com o que gosta).	

**ESCALA:**

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da afirmativa	Discordo um pouco da afirmativa	Não concordo, nem discordo da afirmativa	Concordo um pouco com a afirmativa	Concordo totalmente com a afirmativa

Referência da escala:

DEMO, Gisela. Adaptação da construção e validação da escala de percepção de políticas de Responsabilidade Socioambiental. *Revista de Administração Mackenzie*, v.9, n.6, p.77-101, 2008.

